

LIÇÃO 12 - Vários Sentidos de Diverso, Diferente, Semelhante, Contrário e Diverso em Espécie

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulos 9 e 10: 1018a 9-1018b 8

“ 447. Dizem-se outras ou diversas (diversa) aquelas coisas das quais ou as formas ou a matéria ou a estrutura inteligível da essência é múltipla; e, em geral, o termo outro tem sentidos opostos aos de mesmo.

448. Dizem-se diferentes (differentia) aquelas coisas que, sendo diversas, são as mesmas em algum aspecto, e não apenas em número, mas em espécie, ou em gênero, ou proporcionalmente. E assim também aquelas coisas cujo gênero não é o mesmo, e os contrários, e todas aquelas coisas que têm diversidade ou alteridade em sua essência.

449. Dizem-se semelhantes (similia) aquelas coisas que sofrem as mesmas modificações; ou que sofrem mais das mesmas do que de diferentes modificações; ou cuja qualidade é una.

450. E tudo o que tem um número maior ou a maior parte daqueles contrários em relação aos quais a alteração é possível é dito ser semelhante a algo. E dizem-se dissemelhantes (dissimilia) de maneiras opostas àquelas pelas quais são semelhantes.

Capítulo 10

451. Por opostos (opposita) entendemos os contrários, os contraditórios, os relativos, e a privação e a posse.

452. E opostos também significam as partes últimas das quais as coisas são compostas e nas quais se dissolvem, como nos processos de geração e

corrupção. E aquelas coisas que não podem estar presentes ao mesmo tempo em um sujeito que as recebe são chamadas opostas: ou elas mesmas ou as coisas das quais são compostas. Por exemplo, cinza e branco não estão presentes ao mesmo tempo no mesmo sujeito e, portanto, as coisas das quais são compostos são opostas.

453. Por contrários (contraria) entendemos aqueles atributos que, diferindo em gênero, não podem estar presentes ao mesmo tempo no mesmo sujeito; e também aqueles que diferem ao máximo no mesmo gênero; e aqueles que diferem ao máximo no mesmo sujeito; e aqueles que diferem ao máximo entre os que estão sob a mesma potência; e as coisas que diferem ao máximo, seja absolutamente, seja em gênero, seja em espécie.

454. Outras coisas são chamadas contrárias ou porque têm atributos contrários ou porque são receptivas deles; e outras porque são capazes de causá-los ou sofrê-los, ou porque estão atualmente causando-os ou sofrendo-os, ou porque são rejeições ou aquisições ou posses ou privações de tais atributos.

455. Mas, uma vez que o termo ser e o termo uno são usados de muitas maneiras, todos os outros termos que são usados em relação a eles devem seguir-se a eles; de modo que os termos mesmo, diverso e contrário variam de acordo com cada categoria.

456. Dizem-se diversos (ou outros) em espécie aqueles seres que pertencem ao mesmo gênero, mas não são subalternos. E assim também aqueles que pertencem ao mesmo gênero e têm uma diferença; e também aqueles que têm contrariedade em sua substância. Pois os contrários diferem entre si em espécie, ou todos eles, ou aqueles que são chamados tais em sentido primário; e assim também aquelas coisas cujas estruturas inteligíveis diferem na espécie ínfima do gênero (por exemplo, homem e cavalo não diferem em gênero, mas suas estruturas inteligíveis são diferentes); e aqueles atributos que pertencem à mesma substância e têm uma diferença. As coisas que são as mesmas em espécie são ditas tais de maneiras opostas às que acabamos de apresentar.

COMENTÁRIO

Diverso

913. Aqui ele explica as várias maneiras pelas quais o termo diverso (ou outro) é usado, e apresenta três sentidos. (1) Assim, algumas coisas são ditas diversas em espécie porque suas espécies são múltiplas, como um asno e um boi; (2) outras são ditas diversas em número porque suas matérias diferem, como dois indivíduos de uma mesma espécie; (3) e outras são ditas diversas porque “a estrutura inteligível da essência”, isto é, a definição que designa sua substância, é diferente. Pois algumas coisas podem ser as mesmas em número, ou seja, do ponto de vista da matéria, mas diversas em sua estrutura inteligível, como Sócrates e este homem

branco.

914. E uma vez que muitos modos de diversidade podem ser considerados (por exemplo, diversidade em gênero, e a diversidade resultante da divisão do contínuo), ele acrescenta que o termo diverso significa o exato oposto de mesmo; pois para cada maneira pela qual as coisas são as mesmas, há uma maneira oposta correspondente pela qual elas são diversas. Logo, as coisas são ditas diversas no mesmo número de sentidos em que são ditas as mesmas.

915. No entanto, as outras maneiras pelas quais as coisas são ditas unas, isto é, as mesmas, podem ser reduzidas às aqui declaradas. Pois a diversidade de gênero está incluída na diversidade de espécie, e a diversidade de quantidade está incluída na diversidade de matéria, porque as partes de uma quantidade têm o caráter de matéria em relação ao todo.

Diferente

916. **São ditas “diferentes”** (448).

Em seguida, ele apresenta os vários sentidos em que o termo diferente é usado, e há dois deles. Primeiro, duas coisas quaisquer são ditas propriamente diferentes quando, sendo diversas, são “as mesmas em algum aspecto”, isto é, têm algo em comum. E isso ocorre (1) seja porque têm algo numericamente em comum, como Sócrates sentado e Sócrates não sentado; ou (2) seja porque têm algo especificamente em comum, como Sócrates e Platão têm o homem em comum; ou (3) seja porque têm um gênero comum, como o homem e o asno compartilham o gênero animal; ou (4) seja porque compartilham algo proporcionalmente, como quantidade e qualidade compartilham o ser. E a partir disso fica evidente que tudo que é diferente é diverso, mas não o contrário. Pois coisas diversas que não concordam em nenhum aspecto não podem ser propriamente chamadas de diferentes, porque não diferem em algum outro aspecto, mas apenas em si mesmas; mas aquilo que é dito diferente difere em algum aspecto particular.

O termo diferente é usado de uma segunda maneira quando é tomado comumente no lugar do termo diverso; e então também são ditas diferentes aquelas coisas que pertencem a gêneros diversos e não têm nada em comum.

917. Em seguida, ele indica o tipo de coisas que admitem diferença no primeiro sentido, que é o próprio. Ora, aquelas coisas que são ditas propriamente diferir devem concordar em algum aspecto. Aquelas que concordam em espécie diferem apenas por diferenças acidentais; por exemplo, Sócrates na medida em que é branco ou justo difere de Platão na medida em que é negro ou músico. E aquelas que concordam em gênero e são diversas em espécie diferem por diferenças substanciais. E sendo assim, então são ditas diferir mais propriamente aquelas coisas que são as mesmas em gênero e diversas em espécie. Pois (+) todo gênero é dividido em diferenças contrárias, mas (-) nem todo gênero é dividido em espécies contrárias. Assim, as espécies de cor, branco e preto, são contrárias, e também suas diferenças, expansão e contração. E as diferenças de animal, racional e irracional, são contrárias; mas as espécies de animal, como homem, cavalo e semelhantes, não o são.

Portanto, coisas que são ditas diferir mais propriamente são ou aquelas que são espécies contrárias, como branco e preto, ou aquelas espécies de um mesmo gênero que não são contrárias, mas têm contrariedade em sua essência devido à contrariedade das diferenças que pertencem à essência da espécie.

Similar

918. **São ditas “semelhantes”** (449).

Aqui ele aponta as várias maneiras pelas quais o termo semelhante é usado, e quanto a isso faz duas coisas. Primeiro, indica as várias maneiras pelas quais este termo é usado; e segundo (922), apresenta os sentidos em que o termo dissimilar é usado (“Pelos opostos”).

Quanto ao primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, apresenta as maneiras pelas quais o termo semelhante é usado; e segundo (920), explica como uma coisa é dita mais semelhante a outra (“E tudo aquilo”).

Ele apresenta três maneiras pelas quais as coisas são semelhantes. Ora, é evidente que a unidade na qualidade causa semelhança. Além disso, o sofrimento ou afecção (*passio*) está associado à qualidade, porque o sofrimento é mais perceptível no caso de mudança qualitativa ou alteração; e assim uma espécie de qualidade é chamada de afecção ou qualidade possível. Portanto, observa-se que as coisas são semelhantes não apenas na medida em que possuem uma qualidade comum, mas também na medida em que sofrem ou padecem algo em comum. E isso pode ser considerado sob dois pontos de vista: ou do ponto de vista da afecção ou sofrimento, ou do ponto de vista do sujeito no qual a afecção termina.

919. Algumas coisas são semelhantes, então, por três razões. (1) Primeiro, sofrem ou padecem a mesma coisa; por exemplo, dois pedaços de madeira que são consumidos pelo fogo podem ser ditos semelhantes. (2) Segundo, várias coisas são semelhantes simplesmente porque são afetadas ou sofrem algo, seja isso igual ou diferente; por exemplo, dois homens, um dos quais é espancado e o outro preso, são ditos semelhantes na medida em que ambos sofrem algo ou padecem. (3) Terceiro, aquelas coisas são ditas semelhantes que possuem uma qualidade; por exemplo, duas coisas brancas são semelhantes na brancura, e duas estrelas no céu são semelhantes no brilho ou no poder.

920. **E tudo que** (450).

[*mais ou menos*] Em seguida, ele mostra como uma coisa é dita mais semelhante a alguma outra. Pois quando há vários contrários do tipo que se observa serem alteráveis, tudo que se assemelha a alguma outra coisa por possuir o mais importante desses contrários é dito ser mais propriamente semelhante a essa coisa. Por exemplo, o alho, que é quente e seco, é dito ser mais propriamente semelhante ao fogo do que o açúcar, que é quente e úmido. O mesmo vale para quaisquer duas coisas que sejam semelhantes a uma terceira em termos de apenas uma qualidade; pois tudo que se assemelha a alguma outra coisa em termos de alguma qualidade que lhe é mais própria é dito ser mais propriamente semelhante a essa coisa. Por exemplo, o ar é mais propriamente semelhante ao fogo do que a terra; pois o ar é semelhante ao fogo em referência ao calor, que é

uma qualidade própria do próprio fogo em maior grau do que a segura, em referência à qual a terra é semelhante ao ar.

Oposto

922. **Por "opostos"** (451).

Aqui ele distingue entre as partes secundárias da pluralidade, ou seja, aquelas contidas sob diferença e diversidade, que são suas partes primárias; e a respeito disso ele faz três coisas. Primeiro, ele dá as várias maneiras pelas quais o termo oposto é usado; segundo (925), aquelas pelas quais o termo contrário é usado ("Por contrários"); e terceiro (931), aquelas pelas quais as coisas são ditas diversas ou outras em espécie ("Aquelas coisas são ditas ser").

A respeito do primeiro ele faz duas coisas. Primeiro (451), ele dá as várias maneiras pelas quais falamos de opostos; e há quatro delas: contraditórios, contrários, privação e posse, e relativos. (1) Pois uma coisa é contraposta ou oposta a outra ou por razão de dependência, ou seja, na medida em que uma depende da outra, e então elas são opostas como *relativos*, ou (2) por razão de remoção, ou seja, porque uma remove a outra. Isso ocorre de três maneiras: (a) ou uma coisa remove a outra inteiramente e não deixa nada, e então há *negação*; ou (b) apenas o sujeito permanece, e então há *privação*; ou o sujeito e o gênero permanecem, e então há *contrariedade*. Pois há contrários não apenas no mesmo sujeito, mas também no mesmo gênero.

923. **E opostos** (452).

Segundo, ele dá duas maneiras pelas quais as coisas podem ser reconhecidas como opostas. (1) A primeira delas diz respeito ao movimento, pois em qualquer movimento ou mudança o termo de onde é o oposto do termo para onde. Portanto, aquelas coisas das quais o movimento começa e aquelas nas quais ele termina são opostas. Isso é evidente nos processos de geração; pois o branco é gerado a partir do não-branco, e o fogo é gerado a partir do que não é fogo.

924. (2) A segunda diz respeito ao sujeito. Pois aqueles atributos que não podem pertencer ao mesmo tempo ao mesmo sujeito devem ser opostos um ao outro, ou eles mesmos ou as coisas nas quais estão presentes. Pois o mesmo corpo não pode ser ao mesmo tempo branco e preto, que são contrários; nem os termos homem e asno podem ser predicados da mesma coisa, porque suas estruturas inteligíveis contêm diferenças opostas, ou seja, racional e irracional. O mesmo vale para cinza e branco, porque o cinza é composto de preto, que é o oposto do branco. E devemos notar que ele diz expressamente "no mesmo sujeito"; pois certas coisas não podem existir ao mesmo tempo no mesmo sujeito, não porque são opostas entre si, mas porque o sujeito não é receptivo de uma ou da outra; por exemplo, a brancura e a música não podem existir ao mesmo tempo em um asno, mas podem existir ao mesmo tempo em um homem.

Contrário

925. **Por "contrários"** (453).

Em seguida, ele expõe as várias maneiras pelas quais o termo contrário é usado, e a respeito disso ele faz três coisas.

Primeiro, ele dá as principais maneiras pelas quais as coisas são ditas contrárias. Entre estas, ele inclui, primeiro, um uso impróprio do termo, ou seja, aquele pelo qual alguns atributos são chamados de contrários que, embora diferindo em gênero, não podem pertencer ao mesmo tempo ao mesmo sujeito; pois propriamente falando, contrários são atributos que pertencem a um gênero. Um exemplo disso seria encontrado se disséssemos que a pesadez e o movimento circular não podem pertencer ao mesmo sujeito.

926. Em seguida, ele apresenta um segundo uso do termo, que é próprio, segundo o qual os contrários são ditos como coisas que concordam em algum aspecto; pois os contrários concordam em três aspectos: em relação ao mesmo gênero, ou ao mesmo sujeito, ou à mesma potência. Então, ele utiliza esses três aspectos para expor as coisas que são realmente contrárias. Ele diz (1) que aqueles atributos que diferem ao máximo no mesmo gênero são chamados de *contrários*, como o branco e o preto no gênero da cor; (2) e aqueles que diferem ao máximo no mesmo sujeito, como a saúde e a doença em um animal; (3) e aqueles que diferem ao máximo em relação à mesma potência, como o que é correto e o que é incorreto em relação à gramática; pois as potências racionais se estendem aos opostos. Ele diz "ao máximo" para diferenciar os contrários dos atributos intermediários que estão entre eles, os quais também concordam no mesmo gênero, sujeito e potência, mas não diferem no grau máximo.

927. [*Por exemplo*] Por isso, ele acrescenta a noção universal envolvida nas coisas que são designadas como contrárias, ou seja, que os contrários são coisas que diferem ao máximo, seja de modo absoluto, seja no mesmo gênero, seja na mesma espécie. Diferem "de modo absoluto", por exemplo, no caso do movimento local, onde os extremos estão mais amplamente separados, como os pontos mais oriental e ocidental de todo o universo, que são os limites de seu diâmetro. E diferem "no mesmo gênero", como as diferenças específicas que dividem um gênero; e "na mesma espécie", como as diferenças contrárias de tipo accidental pelas quais os indivíduos da mesma espécie diferem entre si.

928. [*Por exemplo*] Aqui, ele mostra em que aspecto algumas coisas são ditas contrárias de modo secundário, porque estão relacionadas àquelas coisas que são contrárias de modo primário. Pois algumas coisas são contrárias ou porque possuem atualmente contrários, como o fogo e a água são chamados de contrários porque um é quente e o outro frio; ou porque são receptáculos potenciais de contrários, como o que é receptivo à saúde e à doença; ou porque são causalmente potenciais de contrários ou os sofrem, como o que é capaz de aquecer e de esfriar, e o que pode ser aquecido e esfriado; ou porque são atualmente causadores de contrários ou os sofrem, como o que está aquecendo e esfriando ou sendo aquecido e esfriado; ou porque são expulsões, rejeições ou aquisições de contrários, ou mesmo posses ou privações deles. Pois a privação do branco é o oposto da privação do preto, assim como a posse do primeiro é o oposto da do segundo.

929. É evidente, então, que ele aborda uma tríplice relação dos contrários com as coisas: (1) uma é com um sujeito que está em ato ou em potência; (2) outra é com algo que é ativo ou passivo em ato ou em potência; e (3) uma terceira é com os processos de geração e corrupção, seja com os próprios processos, seja com seus termos, que são posse e privação.

930. **Mas, uma vez que o termo** (455).

Ele apresenta um terceiro modo como o termo contrário é usado, e também mostra por que os termos anteriores são usados de muitas maneiras. Pois, como os termos uno e ser têm vários significados, os termos que se baseiam neles também devem ter vários significados; por exemplo, mesmo e diverso, que fluem de uno e muitos; e contrário, que está contido sob diverso. Portanto, diverso deve ser dividido de acordo com as dez categorias, assim como ser e uno o são.

Diverso em espécie

931. **Aquelas coisas** (456).

Ele agora explica as várias maneiras pelas quais as coisas são ditas diversas (ou outras) em espécie, e apresenta cinco delas.

Primeiro, pertencem ao mesmo gênero e não são subalternas; por exemplo, ciência e brancura ambas caem sob qualidade, mas não se distinguem uma da outra por diferenças opostas.

932. Segundo, pertencem ao mesmo gênero e são distinguidas uma da outra por alguma diferença, quer tais diferenças sejam contrárias ou não, como bípede e quadrúpede.

933. Terceiro, seus sujeitos contêm contrariedade; isto é, aquelas coisas que são distinguidas por diferenças contrárias, quer os sujeitos sejam eles mesmos contrários (como branco e preto, que são distinguidos pelas diferenças "expansor" e "contraente") quer não (como homem e asno, que são distinguidos pelas diferenças "racional" e "irracional"). Pois os contrários devem diferir em espécie, ou todos eles, ou aqueles que são chamados de contrários no sentido primário.

934. Quarto, as espécies ínfimas são diversas e são as últimas em algum gênero, como homem e cavalo. Pois aquelas coisas que diferem apenas em espécie são mais propriamente ditas diferir em espécie do que aquelas que diferem tanto em espécie quanto em gênero.

935. Quinto, são acidentes no mesmo sujeito, mas diferem um do outro; pois muitos acidentes de um mesmo tipo não podem existir no mesmo sujeito. E as coisas são ditas as mesmas em espécie de maneiras opostas às dadas acima.

Revision #3

Created 13 September 2026 21:47:41 by Admin

Updated 13 September 2026 22:08:05 by Admin